

Judiciário 4.0

Estamos diante da mais profunda e significativa mudança cultural e comportamental que o mundo já vivenciou. Ao longo da história da humanidade tivemos alguns pontos de inflexão no gráfico de desenvolvimento, como a que estamos vivenciando hoje, essas mudanças foram chamadas de Revoluções Industriais.

A Primeira Revolução Industrial ocorreu por volta do século XVIII, provocada pela mecanização da indústria têxtil da Grã-Bretanha. No período entre 1870 e 1930, vimos o surgimento do rádio, do telefone, da televisão e todo um arcabouço de aparatos, a energia elétrica mostrou todo o seu potencial, surge a iluminação elétrica, estamos diante da Segunda Revolução Industrial.

Sob o alicerce das duas grandes revoluções que a precederam a Terceira Revolução Industrial, iniciada por volta de 1950, consolida a teoria da informação e a computação digital. O aumento na capacidade de processamento computacional e o armazenamento de informações em formato digital, bem como inovações no modo de transmitir informações, impulsionaram o desenvolvimento de uma nova indústria, a indústria da informação, e com isso impactar bilhões de pessoas em todo o planeta.

Agora, estamos diante de um novo paradigma econômico, social e tecnológico, tão impactante em nosso modo de vida que Klaus Schwab, Diretor e Fundador do Fórum Econômico Mundial, que é realizado anualmente na cidade de Davos na Suíça, chamou de “A Quarta Revolução Industrial”.

Mudamos a forma como vemos as relações sociais e de consumo, não é mais sobre tecnologia, mas sobre novos sistemas e novas formas de trabalhar, até mesmo repensar o modelo de sociedade capitalista.

Segundo Klaus Schwab, em seu livro “Aplicando A Quarta Revolução” (2018): “Valorizar a importância da quarta revolução industrial e moldá-la em benefício de todos - e não de apenas alguns poucos privilegiados por serem ricos ou qualificados - requer uma nova maneira de pensar e uma ampla compreensão de diferentes tecnologias que causarão impactos aos indivíduos, às comunidades, às organizações e aos governos”.

As mudanças estão sendo impostas de forma transversal, mudando a forma de agir de todas as esferas da sociedade, e o Poder Público não está à margem dessas mudanças.

O Poder Judiciário não tem se furtado a encarar de frente a Quarta Revolução, o qual podemos dar o nome de Judiciário 4.0. Este novo judiciário surge para acompanhar este novo cidadão que se forma em meio a essa mudança de paradigma.

As portas de completar 200 anos o TJPE enfrenta o seu maior desafio, renovar-se como instituição bicentenária, para atuar frente a esses novos paradigmas sociais impositivos dessa nova indústria.

É inquestionável os avanços que o TJPE alcançou em seus objetivos, porém para continuar com sua missão, o Tribunal precisará se valer das novas

iniciativas tecnológicas e do desenvolvimento de um ambiente de inovação e empreendedorismo.

Iniciativas despontam em todos os setores do Judiciário, dentre os quais destacamos a iniciativa do TJRO, Tribunal de Justiça de Rondônia, com a implementação de um novo modelo de contratação de serviços de TIC, unindo o dinamismo da iniciativa privada com um ambiente flexível de inovação e empreendedorismo. Esta iniciativa promove a mudança no modelo de contratação, tornando-a mais ágil o desenvolvimento de novos sistemas e soluções que atendam as demandas de uma sociedade em mutação.

Com propostas inovadoras não é à toa que o TJRO vem se destacando no desenvolvimento tecnológico e foi escolhido pelo CNJ para desenvolver o Centro de Tecnologia do PJe.

O TJRO abre precedente para a criação de células de fomento a inovação nos Tribunais de Justiça em todo país, visando a consolidação de um Judiciário que acompanha o desenvolvimento da sociedade.

É imperativo que o TJPE exerça sua liderança no Poder Judiciário Estadual, frente aos novos desafios tecnológicos.

Afirmou o ministro Dias Toffoli, Presidente do STF e CNJ. - “A sociedade deposita muita esperança no Poder Judiciário e anseia por resultados. Os cidadãos urgem por prestação jurisdicional eficiente, célere, coerente e previsível. Se a sociedade está em transformação, a Justiça também precisa se transformar”.

A Quarta Revolução Industrial está em seus primeiros estágios, ainda dá tempo de acompanharmos a revolução, mas para isso devemos já implementar as mudanças necessárias para darmos frentes as novas tecnologias.

Flávio José Ferreira Junior, servidor no NPI - Núcleo de Planejamento e Inovação de TIC - SETIC. Graduado em Ciência da Computação, Pós-Graduado em Redes de Computadores, Gestão de TIC e Docência do Ensino Superior, Ex-Professor da Escola Técnica Estadual Prof. Lucilo Ávila Pessoa. Com certificação Linux e ITIL. Entusiasta das áreas de Ciência de Dados, Inteligência Artificial e Robótica.